



# Biograph



---

## HISTÓRIA DE VIDA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Reis, Joab Grana  
Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
Bolsista Fapeam  
[joabgrana1@gmail.com](mailto:joabgrana1@gmail.com)

O presente artigo é decorrente do recorte de uma pesquisa em andamento, que diante do cenário nacional das políticas de inclusão educacional, se propõe a problematizar a partir das vozes de estudantes com deficiência no ensino superior suas vivências psicossociais com relação ao acesso, permanência e aprendizagem no espaço institucional historicamente seletivo e excludente. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo compreender o sentido da política de inclusão para alunos com deficiência no ensino superior, a partir de suas vivências psicossociais com relação ao acesso, permanência e aprendizagem no cotidiano da universidade. Os diálogos teóricos partem dos estudos de Goffman (2008); Glat (2009); Moreira, Bolsanello e Seger, (2011); Josso (2007); Spindola; Santos (2003); documentos legais (BRASIL, 2008; 2011; 2015); programas que tratam da inclusão entre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, à pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, o método de estudo constitui-se por meio da História de Vida, sendo o lócus da investigação uma universidade pública do estado do Amazonas. Os sujeitos da pesquisa, que encontram-se em processo de mapeamento, são estudantes com deficiência, e a coleta de dados dar-se-á por meio da entrevista aberta, e o registro através das gravações de áudio ou imagem. Os estudos possibilitam a escuta das vozes de sujeitos historicamente negados, por carregarem em seus corpos, os estigmas das marcas da negação e exclusão, diante dos padrões de normalidade estabelecidos no decorrer do tempo e o reflexo nas suas vivências psicossociais.

**Palavras Chave:** História de vida; Deficiência; Ensino superior.

## **Introdução**

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento, que diante do cenário nacional das políticas de inclusão educacional, se propõe a problematizar a partir das vozes de estudantes com deficiência no ensino superior suas vivências psicossociais num espaço institucional historicamente seletivo e excludente.

Apesar de todo o movimento em pró da inclusão educacional das pessoas com deficiência, as realidades educacionais ainda são marcadas, no seu cotidiano, pelo preconceito, discriminação, visão da incapacidade, anormalidade, entre outros. Diante disso, essas vivências tornam-se parte da experiência de vida de cada pessoa com deficiência na sociedade.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo compreender o sentido da política de inclusão no ensino superior para os estudantes com deficiência a partir de suas vivências psicossociais com relação ao acesso, permanência e aprendizagem no cotidiano da universidade.

Os documentos oficiais prescrevem (BRASIL, 2008; 2011; 2015) diversas providências, quanto à garantia dos direitos de estudantes com deficiência, em todos os níveis, modalidade e etapa da educação.

Com relação ao ensino superior Moreira, Bolsanello e Seger (2011, p.129) lembram que os documentos legais referentes à inclusão do estudante com deficiência são, relativamente, recentes:

No Brasil a primeira iniciativa por parte do Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP) com relação ao aluno com necessidades educacionais especiais no ensino superior se deu através da Portaria nº 1794/94, que recomendava a inclusão da disciplina “Aspectos Éticos-Políticos - Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades

Especiais” [...] .A segunda ocorreu em 1996, por meio do Aviso Circular nº 277/MEC/GM que solicita das instituições de ensino superior (IES) a viabilização de condições de acesso aos candidatos com deficiências em seus concursos vestibulares e que as Instituições desenvolvam ações que possibilite a flexibilização dos serviços educacionais de infraestrutura e de capacitação de recursos humanos, de modo que seja uma permanência e qualidade a esses alunos.

É importante destacar que os direitos a partir de documentos orientadores e legais, têm ampliado a garantia do ingresso do estudante com deficiência no ensino superior. No entanto, como são vivenciadas as políticas de inclusão por esses alunos? O que se tem a relatar dessa experiência?

### **A construção social da deficiência: realidade de exclusão**

Historicamente as pessoas com deficiência foram excluídas de diferentes formas pela sociedade, desde a eliminação ao tratamento de benevolência, caridade, incapacidade, anormalidade, dentre outras.

Com relação a esses atributos, pode-se denominar de estigmas. Esse termo segundo Goffman (2008, p.11), foi criado pelos gregos “para se referirem a sinais corporais com as quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral, de quem apresentava”.

Devido aos padrões socialmente estabelecidos como “normais”, as pessoas que são consideradas desviantes, sofrem diferentes formas de exclusão. No caso de pessoas com deficiência, essa exclusão se dá a partir dos estigmas negativos que podem ser relacionados ao seu atributo físico, ao comportamento, à aprendizagem e produtividade.

Esses marcadores acabam permeando ainda o imaginário social desencadeando atitudes de preconceito, discriminação ou invisibilidade das pessoas com deficiência na sociedade. Acerca dessa questão Carvalho (2008, p.17):

[...] suas diferenças ganham conotações importantes e, como num eco, reverberam sob a forma de preconceitos que banalizam suas potencialidades. Tais pessoas costumam ser percebidas pelo que lhes falta, pelo que necessitam em termos assistenciais e não pelo seu potencial latente e que exige oportunidades para manifestação e desenvolvimento.

Nesse sentido, situações diversas fazem parte do cotidiano da vida dessas pessoas, no momento que não são aceitas pelos colegas ou professores na escola, na reunião em família que acabam ficando isolados, nas atividades culturais pela falta de acessibilidade na comunicação, nas oportunidades no mercado de trabalho entre outras.

Essas experiências sociais demarcam a trajetória de vida de cada pessoa com deficiência, daí a importância dos estudos, pois “[...] dar voz aos sujeitos que foram de alguma forma excluídos do cenário é de pouca valia se não especularmos sobre como e por que essas vozes foram silenciadas” (MAZZOTTI, 2001, p.44).

### **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, considerando que o objetivo é perceber a partir dos sujeitos “aquilo que *eles* experimentam, o modo como *eles* interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam os mundos sociais em que vivem” (PSATHAS, 1973 *apud* BOGDAN, BILLEN, 1994).

O estudo consistirá na análise de documentos (Leis, Decreto, Resoluções, Editais de Vestibular, entre outros) acerca da inclusão do estudante com deficiência no ensino superior. Essa visão ampla possibilitará a compreensão no que diz respeito ao acesso do referido estudante, na instituição de ensino superior.

Para ter acesso à escuta das vozes desses estudantes, optou-se em usar o método narrativo da História de Vida, que “consiste na história de vida ou acontecimento tal qual a pessoa ou pessoas que vivenciaram (ou estão presentemente vivenciando) narram ao entrevistador” (GLAT, 2009, p.30).

Josso (2007, p. 413), destaca que as “as narrações [...] revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto”.

Para ter acesso à interpretação que o estudante com deficiência faz de sua própria vida, será realizada a entrevista aberta, que iniciará com uma pergunta, com a finalidade de provocar o relato de sua experiência de vida. Sendo importante destacar que a fala não pode ter interferência do pesquisador, a não ser para esclarecer algum detalhe ou para estimular o relato (GLAT, 2009; SANTOS; SPINDOLA, 2007).

Os registros das informações serão por meio de gravadores ou uso de filmagem, no caso de estudantes surdo, usuário da Libras ( Língua Brasileira de Sinais).

### **Local da Pesquisa**

A pesquisa ocorrerá em uma Universidade pública do Estado do Amazonas, que oferta cursos na capital Manaus e nos Campi localizados nos municípios do referido estado.

### **Sujeitos participantes da pesquisa**

Os participantes da pesquisa serão estudantes com deficiência matriculados na Universidade. A identificação será por meio do mapeamento, que encontra-se em andamento na instituição de ensino superior.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados serão transcritos e trabalhados, por meio da organização das categorias que irão emergir a partir das informações coletadas.

## **DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

O método da pesquisa narrativa história de vida, possibilita a escuta das vozes de sujeitos historicamente negados, por carregarem em seus corpos, os estigmas das marcas da negação e exclusão, diante dos padrões de normalidade estabelecidos socialmente no decorrer do tempo.

O próprio sujeito narra sua experiência, que é singular e única. O lugar que cada sujeito com deficiência faz sua enunciação, produz sentidos múltiplos, a partir da vivência particular de cada um.

Carvalho (2008, p. 17), acerca da experiência individual destaca “[...] este lugar é um espaço discursivo onde subjetividades diferentes são inscritas, aceitas ou rejeitadas, construindo-se a biografia individual”.

## **CONSIDERAÇÕES**

O primeiro ponto a destacar desta pesquisa, que encontra-se em processo inicial de construção, diz respeito ao método da pesquisa narrativa história de vida, pois possibilitará, a escuta das vozes do estudante com deficiência no ensino superior.

Dessa forma, a pesquisa traz para as discussões os sentidos atribuídos por eles, a partir da política de inclusão no ensino superior, em relação aos aspectos sociais, como

acesso, permanência, aprendizagem e suas interações sociais estabelecidas no cotidiano da universidade.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: introdução, à teoria e aos métodos*. Tradução Maria João Alves, Telmo Baptista. Portugal: Porto Editora, 1999.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008.

BRASIL. *Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. *Lei 13.146 de 06 de Julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CARVALHO, Rosita Edler. *Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GLAT, Rosana. “*Somos iguais a vocês*”: depoimento de mulheres com deficiência. 2ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade Deteriorada*. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite. 4 ed [reimpressão]. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JOSSO, Christine Marie. *A transformação de si a partir de histórias de vida*. Porto Alegre/RS, n.3, p.413-438, set/dez, 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/job/Downloads/2741-9736-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/job/Downloads/2741-9736-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 01 de março de 2016.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n 113, p. 39-50, julho, 2001. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a02n113.pdf>>. Acesso em: 3 de março de 2016.

MOREIRA, Laura Ceretta, BOLSANELLO, Maria Augusta, SEGER, Rosângela Gehrke. Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. *Educar em revista*, Curitiba, n.41, p. 125-143, jul./set, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n41/09.pdf> >. Acessado em: 03 de março de 2016.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalço de uma pesquisa (dora?). *Revista Escola de Enfermagem*, USP, n. 37, p.119-126, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n2/14.pdf>.> Acessado em: 03 de março de 2016.